

Micobacteriose - Um Sinal de Alerta

Micobacteriosis - A Signal of Alert

Homero Meirelles Junior

MEIRELLES JUNIOR H. Micobacteriose - Um Sinal de Alerta. Rev bras videocir 2006; 4 (4):149-150.



A videocirurgia, técnica revolucionária e minimamente invasiva, sempre teve, dentre suas inegáveis vantagens, uma incidência baixíssima de infecção pós-operatória. A recente epidemia (*já reconhecida como tal pelo Ministério da Saúde*) de Micobacteriose nas punções laparoscópicas, que vem ocorrendo no Rio de Janeiro nos últimos 6 meses, fez com que 550 médicos, enfermeiros e instrumentadoras se reunissem num simpósio específico sob este tema, organizado pelo CBC e pela SOBRACIL-RJ. O expressivo número de participantes já mostra por si só a seriedade do problema, que está servindo como um sinal de alerta para todos os profissionais de saúde envolvidos.

O quadro clínico mais freqüente é de um granuloma no local da punção, com formação de abscesso e fistula entre 3 a 5 semanas após a cirurgia laparoscópica, acometendo vários portais, necessitando antibioticoterapia prolongada (4 a 6 meses) e remoção cirúrgica, quase sempre até o peritônio, com incisões 3 a 4 vezes maiores que a incisão laparoscópica inicial.

Embora o grande “vilão” seja uma Micobactéria, transmitida pela água, que sofreu uma mutação genética, provavelmente, ficando resistente ao Glutaraldeído, certas condições desfavoráveis de limpeza e esterilização do instrumental videocirúrgico favoreceram o crescimento destes germes e sua propagação. Segundo palavras da Dra. Margareth Dalcomo, especialista do Ministério da Saúde, a epidemia do Rio de Janeiro já apresenta características diferentes daquela ocorrida em 2004/2005 em Belém do Pará, o que faz pensar que o germe tenha sofrido novas mutações.

Importante lembrar a RDC nº 156 de 11/8/2006, que proíbe o reuso não só de instrumental descartável como também de pinças, tesouras, bisturis energizados e trocateres não desmontáveis. Esta RDC, muito discutida e criticada, mostra uma preocupação extremamente importante com a limpeza e esterilização do instrumental, procedimentos que

são prejudicados quando o instrumento não pode ser desmontado, seja ele permanente ou descartável. Já está comprovada a existência de um biofilme intra-luminal nestes instrumentos, com material orgânico tolerante a agentes microbianos, incapazes de serem esterilizados. Se um instrumental cirúrgico não pode ser corretamente limpo, este biofilme não será retirado, e o instrumental não poderá ser corretamente esterilizado e, portanto, não poderá ser reutilizado, seja ele permanente ou descartável. A limpeza do instrumental é tão ou mais importante que a forma de esterilizar, pois, embora óbvio, é importante lembrar que não existe sujeira estéril!

No Rio de Janeiro, 22 hospitais públicos e privados já apresentaram casos desta epidemia que, segundo cálculos da Secretaria Municipal de Saúde, já deve ter atingido mais de 400 pacientes (*embora “apenas” 156 tenham sido notificados até 24/3/07*). A maioria destes hospitais está investindo em treinamento de enfermeiras e instrumentadoras, centros de limpeza/esterilização, assim como aquisição de instrumental videocirúrgico permanente e desmontável, visando o “padrão-ouro” da limpeza (equipamento ultrassônico) e da esterilização (Autoclave e/ou Statin), abandonando a curto/médio prazo a “*Desinfecção de Alto Nível*” através de meios líquidos, seguindo recente portaria da ANVISA de fevereiro de 2007 que recomenda que “todo instrumento cirúrgico que penetra deve ser esterilizado (e não desinfectado)”.

Hospitais, cirurgiões, enfermeiras e instrumentadoras, todos estão aprendendo com esta epidemia, e o engajamento precoce e profícuo das instituições governamentais de saúde (Ministério e Secretarias Estadual e Municipal) é um fator de suma importância para que o atendimento às pacientes seja amplo e eficiente. Todos nós temos que nos conscientizar que mudanças são necessárias, para que os inquestionáveis benefícios da videocirurgia não sejam questionados e eclipsados por uma micobactéria mutante e resistente.

HOMERO MEIRELLES JUNIOR
Secretário-Geral da SOBRACIL